

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 964	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$120	10 DE OUTUBRO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverao ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união, geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

## Chronica Occidental

QUANDO Lisboa se começava preparando afim de receber o chefe d'uma nação amiga, e, na esperança de muitos entusiasticos festejos, se ia interessando pelos projectos apresentados, commettendo cada idéa, uma nova triste correu por toda a cidade e, durante dias, distrahiu para um lucto os espiritos que só com a idéa de futuras galas se animavam.

Passára-se o drama depois d'um dia, que fôra tambem elle de festa, na bahia de Cascaes, onde se realisára a regata. Um barco que d'ali regressava fôra abalroado, já depois de entrado na barra do Tejo, por um paquete allemão que sahia. Era noite fechada. De dois tripulantes e tres passageiros que conduzia, só um d'estes, depois d'uma lucta de algumas horas, pudera ser salvo. Os outros haviam sido engulidos pelas ondas.

Uma esperança, que ainda por uns dias ficou luzindo, foi o maior tormento das familias e dos amigos d'aquelles desgraçados. Se algum bote os haveria recolhido? Se de bordo do paquete haveriam escutado os brados de angustia dos naufragos?... Passavam-se horas, passavam-se dias, e a luz cada vez mais ia esmorecendo, menos intensamente tremulava, até que de todo se apagou. Quem pôde ainda esperar? Quem a esse bocadinho de esperança poderá ainda querer dar um sopro de vida? O lucto das viúvas ainda mais se carregou, e o espinho que lhes penetrou no coração foi por seu vagar muito mais cruel.

O unico sobrevivente da catastrophe, nem esse pôde considerar-se feliz, que para o resto da sua vida terá ante os olhos o drama horroroso desenrolado quasi nas trevas, e em seus ouvidos as vozes tragicas que gritavam por soccorro.

Um dos mortos, Antonio Villar, era nosso amigo. Haviamol-o conhecido em casa do saudoso Urbano de Castro, com cuja sobrinha havia casado ha poucos annos. Ainda em lua de mel, quiz um máo destino arrancar-o aos carinhos da esposa que estremecia. Militar muito conceituado, jornalista, dedicado ao trabalho, explicador de mathematica, tendo servido de secretario ao ultimo ministro da fazenda regenerador, sorria-lhe um futuro lisongeiro aos seus vinte e poucos annos.

Comprehende-se a tristeza que esta desgraça espalhou pela cidade, pela cidade que vai muito em breve enfeitar-se para receber o presidente da republica franceza.

Estão sendo muito discutidas as decorações para que não devem, como de outras vezes, ser postos de parte os artistas que melhor saberão desempenhar-se do encargo. Dentro em pouco, fluctuarão bandeiras por essas ruas, sedas e flores hão de ornar as janellas, bandas de musica hão de fazer ouvir os hymnos nacionaes portuguez e francez.

Mas por enquanto, na cidade triste d'estes primeiros dias de outubro, é sobretudo de tristezas que ainda temos de falar.

Ha dias, foram as ruas atravessadas por um cortejo modesto que acompanhava ao cemiterio dos Prazeres o cadaver de Thomaz de Mello Fletcher. Nem elle quereria acompanhamento maior. Elle mesmo, pouco antes de morrer, recommendou á familia que não fosse a sua morté annunciada. Amigos lhe bastavam para levar seu caixão.

Foi um bohemio, já todos o disseram, já d'elle contaram as aneddotas mais pittorescas. Já todos falaram de seus livros tão cheios de alegria e das parodias que escreveu para o theatro. Ditos de



A VIRGEM DE LOURDES

ESCULPTURA DE FERNANDES CALDAS, DESTINADA Á CAPELLA DO EX.ºº E REV.ºº ARCEBISPO-BISPO DA GUARDA



ão grandes ovações a El-Rei timoneiro do *Maris Stella*, assim como a S. A. o Senhor Infante D. Affonso.

No fim da distribuição dos premios foi tambem feita grande ovação ao sr. Jayme Tampson, iniciador da regata, e que com tanta competencia e dedicacão a organisou.

## ANNA PEREIRA

Apesar de estar affastada da scena ha cinco annos, ainda é a actriz querida do nosso publico. Ainda hoje, quem assiste á representacão d'uma operetta, recorda com saudade o nome aureolado de Anna Pereira, a mais notavel interprete que tem tido aquelle genero de theatro em Portugal.

A festejadissima actriz viu a luz da existencia em Cadaiaes, concelho de Alemquer, e a luz da ribalta viu-a pela primeira vez em Lisboa, no Gymnasio, representando a peça de Braz Martins, *Peccatos do seculo XIX*. A seguir fez a *Escola de Mulheres*, *Lição aos noivos*, *Effeitos da photographia*, etc., sempre com o applauso unanime das plateias e da critica, que n'essa epoca (1861) era severa e conscienciosa.

Em 1862 foi para o Porto com Emilia das Neves, apresentando-se ao publico da capital do norte na comedia *O que tem de ser*, na qual cantava um *couplet* que despertava entusiasmo pela forma como era sublinhado.

Regessando a Lisboa, em 1865, veio inaugurar o theatro do Principe Real, onde obteve escriptura juntamente com sua irmã Margarida Clementina, fallecida ha bastantes annos. Passando novamente para o Gymnasio desempenhou, com muito agrado, papeis importantes nos dramas *Honra dos nobres*, *Trevas e luz*, etc.

Em 1868 entrava para a Trindade, e, pode dizer-se, que recebeu ali o baptismo de notabilidade artistica, pois foi n'aquelle palco onde se lhe proporcionou ensino para revelar todos os dotes do seu inclito talento. Foi notavel o realce que deu á *Flôr de chá*, *Fausto o petiz*, *Rosa de sete folhas*, *Sol de Navarra*, *Rouxinol das satas*, *Gata Borracheira*, *Trez rocas de crystal*, *só morre quem Deus quer*, *Contos de Boccaccio*, *Viver de Paris*, *Sargento Fredrico*, *Pepe Hlio*, *Paulo e Virginia*, *Robinson*, *Tributo das cem donzellas*, e ao *Barba Azul*, em que era inimitavel no papel de Carlota.

Convidada para fazer parte da companhia de D. Maria, pela empreza Biester, Brazão & Companhia, brilhou em diferentes dramas e comedias, especializando o *Capitão Carlota* e o *Guato de Lisboa*, que são duas das suas melhores corças de gloria.

Quando sedissoveu esta empreza, Anna Pereira, a instancias de Francisco Palha, voltou para a Trindade, decorria o anno de 1880, tomando parte nas principaes peças do repertorio, entre as quaes a *Noite e o Dia*, *Prinçesa de Trebizonda*, *Dragões de Villars*, *Valentin Diabrete*, *Mulher do Papá*, *D. Juanita*, *Heloisa e Abeilard*, *Ultimo figurino*, *Boccaccio*, *Mocidade do Figaro*, *Garra de Leão*, *Amor Molhado*, *Estudante pobre*, *Rei d'ouros*, *O papão* e *Sexta parte do mundo*.

Auzente do tablado por bastante tempo, devido a uma doença gravissima, reapareceu na Trindade a 13 de fevereiro de 1890, ainda em muletas, no primeiro acto do *Rouxinol das satas*, recebendo uma delirante ovação, que ficou memoravel.

Neste theatro continuou colhendo louros no *D. Cesar*, *Trez dias na berinda*, *D'Artagnan*, *Brazileiro Paneracio*, *Academicos e furicas*, *Corte de el-rei Pimpão* e *Leitora da Infanta*.

Passando á Rua dos Condes, distinguu-se em todas as peças, sobretudo na *Marechala*, essa soberba creação em que era admiravel.

Depois d'uma *tournee* pelas provincias e ilhas, entrou para a companhia Rosas & Brazão, á qual pertencia ao retirar-se á vida intima, chegando ainda a pisar o palco do D. Amelia. Ao lado d'aquelles eminentes artistas tambem sempre se salientou, apresentando por essa occasião um trabalho notabilissimo na *Isidra*, do drama *João José*.

Nós rememorando os seus triumphos, que a tantos assistimos, traçamos estas singelas palavras para enquadrar o seu retrato, as quaes, á falta d'outro mérito, terão o de significar a pena que nos vae n'alma, como fanaticos pela arte dramatica e como admiradores do talento de Anna Pereira, por vermos privado o theatro do seu precioso concurso.

PEDRO PINTO.

## UM NAVIO DE GUERRA HISTORICO

A CORVETA BARTHOLOMEU DIAS

Tudo no mundo tem fim, a gente é as cousas; os grandes e orgulhosos, os pequenos e humildes, os monumentos mais ricos, a choupana mais pobre. O que ha de material confunde-se na evoluçã da materia; o que ha de moral ainda fica na memoria dos tempos.

Foi o que ora aconteceu á corveta *Bartholomeu Dias*, esse elegante navio que por quasi meio seculo singrou os mares e visitou os principaes portos do mundo, esse navio a que foi dado o nome do mais audaz navegador portuguez, que elle soube bem honrar, esse navio a que estão ligadas tantas recordações historicas, e que outras não fossem lhe bastaria o ter sido commandado pelo então infante D. Luiz, depois rei de Portugal, esse pedaço da patria fluctuante onde se arvorava a bandeira das quinças, desapareceu no fundo do Atlantico mettido a pique pelas balas dos navios portuguezes, Deus sabe com que magua dos velhos marinheiros, que a seu bordo passaram dias de alegria, como de tormento, que de uns e outros se compõe sua historia.

Um laconico telegramma do chefe da divisã naval de Angola participou para a maioria da marinha, que no dia 8 d'este mez a corveta *Bartholomeu Dias*, foi metida a pique em frente do porto de Loanda.

A pobre corveta, que teve seus dias de gloria, fôra invadida pelo *beri-beri* e não houve modo de extinguir a bordo a terrivel epidemia, pelo que foi condemnada a corveta a ir para as protunzezas do mar.

Que irrisão da sorte!

A corveta *Bartholomeu Dias* foi construida nos estaleiros dos srs. Green Blachoval do Tamisa e lançada ao mar em 1858.

Nesse anno fez sua primeira viagem para conduzir a Lisboa a princesa Estephania, noiva de el-rei D. Pedro V.

Passa em seguida ao commando do infante D. Luiz, depois rei de Portugal, indo aos Açores, Madeira e portos ingleses, onde o infante visitou os arsenaes.

Depois d'esta viagem volta a Inglaterra para levar a infanta D. Maria Anna e seu esposo, o principe Jorge da Saxonia, cujo casamento se realiso em Lisboa, em 1859.

Ainda nesse anno vae a Marrocos levando a bordo el-rei D. Fernando.

Em 1860 fez uma longa viagem aos portos de Africa, onde o infante D. Luiz visitou as possessões portuguezas.

Em 1861 casava a infanta D. Antonia com o principe Leopoldo de Hohenzollern, e a corveta *Bartholomeu Dias* foi a escolhida para transportar a Anvers os reaes conjuges, levando ainda por commandante o infante D. Luiz.

Foi a bordo d'este navio que o futuro rei de Portugal recebeu a noticia da morte de seu augusto irmão D. Pedro V.

Immediatamente a corveta se fez de vèla para o reino, passando o commando ao tenente Sampaio, hoje Duque de Palmella.

N'este regresso foi a *Bartholomeu Dias* acosada por forte temporal, no mar da Biscaia, a 17 de novembro de 1861, temporal que durou tres dias e que experimentou bem o valor da guarnição d'aquelle navio em lucta com a furia dos elementos, de que afinal triumphou.

Muitas e importantes foram as commissões que lhe destinaram e em que visitou os principaes portos da Europa chegando a ir á Grecia e a Constantinopla.

Na America e na Africa tambem se encontrou nos principaes portos repetidas vezes.

Foi ainda a corveta *Bartholomeu Dias* o navio escolhido para trazer a Lisboa a Rainha senhora D. Maria Pia quando do seu casamento com El-Rei D. Luiz.

A Italia voltou mais tarde quando da aclamação do rei Humberto, em que, no porto de Genova, se reuniram os navios de guerra enviados pelas potencias, grandes couraçados e cruzadores, no meio dos quaes a corveta portugueza mal se distinguia. Mas, por um excesso de gentileza, foi esse pequeno navio, onde nos topos, tremulava a bandeira portugueza, que o rei Humberto primeiro visitou.

Não ha ainda muitos annos, em 1889, foi a *Bartholomeu Dias* destacada para o porto do Rio de Janeiro, onde tinha rebentado a revolução que mudou a forma de governo d'aquelle grande paiz.

A presenca de um navio de guerra portuguez tornava-se indispensavel nas aguas do Guanabara, para garantia da grande colonia portugueza.

Sem preocupações de formas governativas entrou o *Bartholomeu Dias* no porto do Rio de

Janeiro, não sabendo o seu commandante se a republica havia triumphado ou se subsistia a constituição. O commandante, n'estas circumstancias, entendeu fazer entrar o navio a todo o vapor e salvar á terra sem bandeiras.

Reconhecida a imparcialidade com que se apresentava o navio portuguez, isso foi motivo das maiores ovações, quer da colonia portugueza, quer dos brasileiros.

Foi esta a ultima commissão mais importante que teve a *Bartholomeu Dias*, sendo depois destacado para a divisã naval do Sul da Africa, aonde acabou tão ingloriamente.

## SANATORIO D. AMELIA

NA ILHA DA MADEIRA

Das ilhas adjacentes a que mais tem progredido n'estes ultimos annos e aquella que maior desenvolvimento comercial tem adquirido é, sem duvida, a ilha da Madeira.

As suas configurações geographica e chorographica tem evidentemente contribuido para tal desenvolvimento e progresso.

Do archipelago da Madeira faz parte a florecente e importante cidade do Funchal, cabeça de concelho, de comarca e de districto, comprehendendo cinco freguezias com 21.220 habitantes, distante de Lisboa cêrca de 1050 kilometros.

A sua historia e fundação, que é conhecida, mas muito curiosa, não cabe nos limites d'este artigo e apenas recordaremos algumas notas principaes.

Que o seu nome deriva, segundo a tradiçã, da grande quantidade de funchos existentes no valle em que a mesma cidade começou a ser edificada por João Gonçalves Zarco, o qual descobriu a ilha em 1418 juntamente com Tristão Vaz, sendo feito donatario de metade d'ella por D. João I.

Rapidamente se desenvolveu, sendo elevada á categoria de villa, em 1451, por D. Affonso V, em 1472 foi ampliado o seu foral; D. Manuel fê-la cidade em 1508, e sede episcopal em 1514. Eis como em 90 annos se transformou em cidade uma povoação insignificante, chegando mesmo a despertar a cubiça de estrangeiros pela sua belleza natural.

Desde 3 d'outubro de 1566 em que foi assaltada por um bando de piratas francezes, até dezembro de 1807 em que foi novamente tomada pelos ingleses, esteve esta cidade sendo alvo de grandes commettimentos...

O Funchal possui hoje duas fortalezas, um castello, tres fortes, e uma bateria de 2ª ordem. Além d'estes meios de fortificação possui 3 mercados, e 6 passeios magnificamente arborizados, esplendidas quintas de recreio na maioria habitadas e pertencentes a ingleses, bellos templos, entre elles o mosteiro de freiras Carmelitas, e dois já extinctos, servindo o de Santa Clara de escolla, dirigida pelas irmãs Mariannas, e o da Encarnação de abrigo a familias indigentes, uma officina de S. José, seminario e dois recolhimentos, havendo tambem na cidade um bom hospital para tuberculosos.

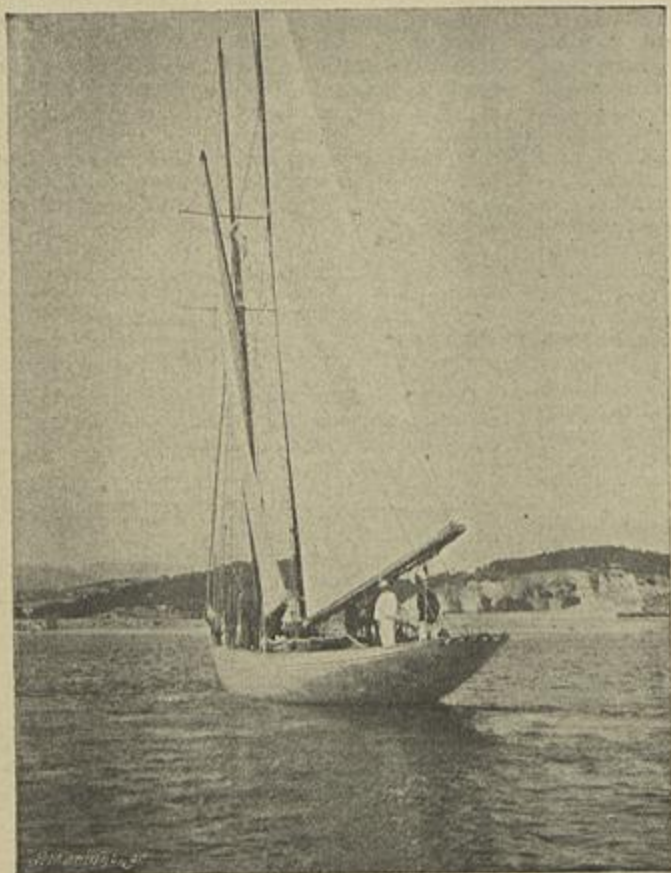
Os seus bellos mercados de peixe, de fructa e de legumes, as suas bellas praças, as edificações modernas e elegantes, e as ruas estreitas e tortuosas, mas por entre as quaes correm pequenos regatos, e a sua collossal vegetação, tornam a cidade com um aspecto agradavel e pittoresco.

E' ella toda cercada de montanhas numa das quaes está situada a quinta de Santa Anna a meia encosta de Nossa Senhora do Monte, numa altitude de 360 metros, e abrangendo uma area de 60 hectares onde a commissão scientifica na nova e importante *Companhia da Madeira*, ha pouco estabelecida n'esta cidade, mandou edificar os seus bellos e sumptuosos sanatorios para o tratamento da tuberculose, um dos quaes, o *D. Amelia*, representa a nossa gravura.

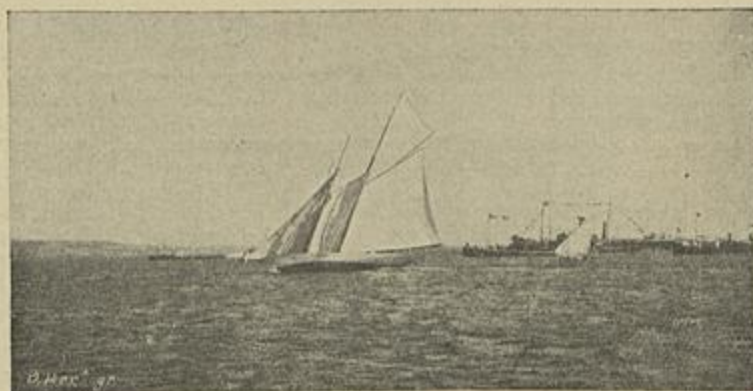
Installações magnificas e de solida construcção, de fino gosto, e com todas as condições hygienicas, os jardins com massios de flôres em mosaicos por todos os canteiros entufados, bellas alamedas de arvores seculares, formando com a sua folhagem frondosos tuneis convidativos á meditação, terminando n'uma ampla e formosa esplanada, da qual se disfructam panoramas de encanto inexcedivel. Os passeios vão todos dar ao novo sanatorio D. Amelia, de requintada architectura onde não falta a mais exigente comodidade a par de uma boa e recomendavel hygiene.

Este sanatorio foi um dos que mais rapidamente se construiu por processos completamente novos

# A REGATA EM CASCAES



PALHABOTE REAL «MARIS STELLA» — 1.º PREMIO



PALHABOTE «ELISA» — 2.º PREMIO

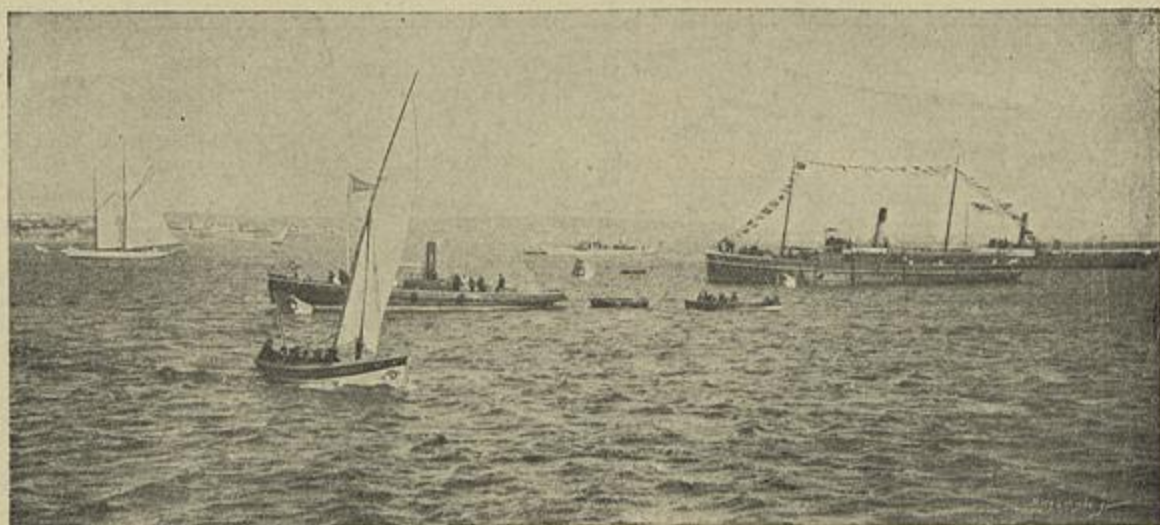


PALHABOTE REAL «MARIS STELLA», CORRENDO



JAYME DE VASCONCELLOS  
THOMPSON

ORGANISADOR DA REGATA



ASPECTO DA BAHIA DE CASCAES — NO PRIMEIRO PLANO, CANÔA DO SR. INFANTE  
D. AFFONSO, TIMONADA POR SUA ALTEZA



CASCAES

e desconhecidos na Madeira. E' este o edificio destinado aos protegidos da fortuna, não obstante terem sido n'elle reservados, provisoriamente, logares para indigentes atacados da terrivel doenca. No tratamento são comprehendidos os banhos turcos, electricos, luminosos e mineraes, sob a direcção acertada de pessoal escolhido e habilitado. Para os andares superiores ha elevador interno, para evitar a subida pela bonita e vasta escadaria ornada de balaustradas em arte nova. Todo o mobiliario é branco, passadeiras e tapetes moveis, os quartos de dormir com bellos leitos largos, de bronze polido, macios estófos de tons claros formam um conjuncto alegre e aprasivel.

Por baixo do zimbório fica o espaçoso terraço de cura, um novo jardim, destinado pela prescripção medica ao arejamento dos pulmões dos doentes. Em toda a construcção dos sanatorios é empregado material incombustivel, no entanto, ha bocas de incendio para de prompto socorrerem com agua necessaria, no caso de sinistro.

Em edificio proximo está installada a casa das machinas, geradores da luz electrica, as lavanderias, estufas de desinfecção, fabrica de gelo e de aguas mineraes, etc.

No limite sul do sanatorio ha duas pequenas villas «Camelia» e «Meyrelles» onde residem os empregados.

Finalizando, direi, que é este um dos mais importantes melhoramentos da cidade do Funchal, e de grandes vantagens para os atacados de doencas pulmonares, que certamente ali encontrarão a convalescência rapida, e para os visitantes e *touriste* ricos ali encontram tambem as commodidades que desejarem a par de boas distracções em todos os generos.

R. A. DA SILVA.

## NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

### MODO PRATICO

Organisar uma companhia com elementos nacionaes, mas não exclusivos, isto é: com elementos presentes em Portugal e com elementos presentes no Brazil.—Formada assim com portuquêses de cá e portuquêses lá estabelecidos, solicitado o apoio moral e pecuniario do governo, instalações modestas deveriam ser conseguidas para os respétivos escritórios, empregado nêles o pessoal absolutamente indispensavel, adquirido pouco a pouco o numero de vapores necessarios para garantir ao publico uma carreira certa.



ACTRIZ ANNA PEREIRA

Importa haver vapores em condições seguras de confiança legitima e oferecendo confortavel acomodação aos passageiros das diferentes classes durante as viagens.

As guarnições destes vapores devem regular-se apenas pelas naturaes exigencias do proprio serviço nas especialidades que elle comporta.

Os comandantes só, podem escolher e matricular os tripulantes, visto só elles, no caso sujeito, assumirem a responsabilidade inteira.

Cumpra, por isso, ás direcções da companhia, tomar muito a peito a questão grave e melindrosa dos comandos, a fim de colocar no primeiro posto de cada um dos vapores individuos provados pela experiencia, dignos pelo carátér e fortes pela energia.

Entre os comandantes e a companhia importa estabelecer uma linha de relações cordeaes, mas que, de modo algum, permita confundir o nivel de respeito mutuo e a posição de um subordinado relativamente ao superior lejítimo.

Sem contensão e absoluto rigor disciplinar não ha organisação que perdure, forma comercial que possa vingar.

Na disciplina, pois, na ciencia administrativa pratica de escritorio, e no mais completo embaraço a quaesquer intromisões politicas, estao os verdadeiros fundamentos de uma prospera navegação nacional para o Brazil e os motivos de certeza antecipada de que nunca surjiram causas perturbatórias e suspensivas.

O pensamento dominante não pôde ser outro que conquistar adesões individuaes e a simpatia do publico em geral.

Ora, desde que a politica opéra, quer por chamada graciosa, quer por interesse inconfessavel, a falta de equilibrio revela-se imediatamente, a pouco trêcho manifesta-se o espirito de anarquia, e logo após acentuam-se os sinões de falencia.

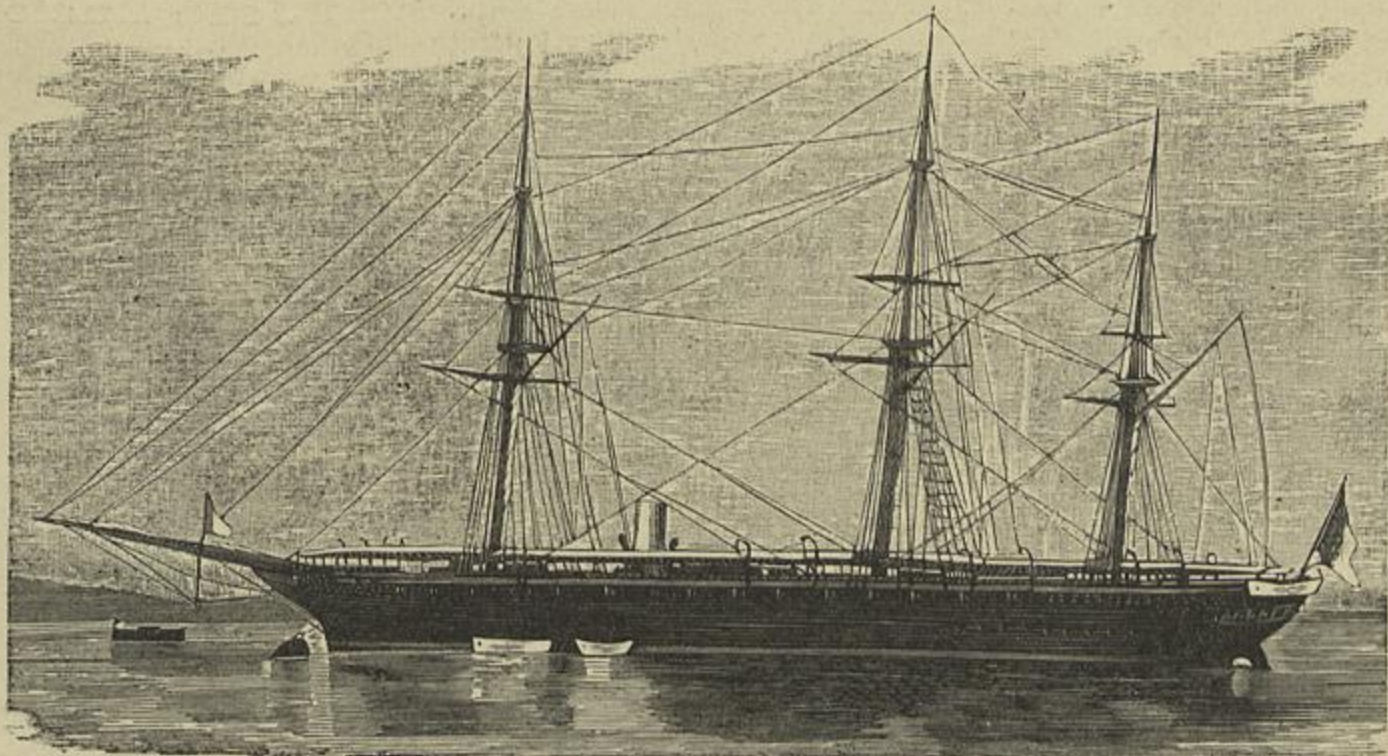
Se o meu proposito fóra inventariar as rasões justificativas do meu assérto, não teria dificuldade em encontrar muitos casos succedidos entre nós a partir de muitos anos; mas não só não tenho semelhante proposito, o qual me obrigaria a citar nomes, avivando feridas por ventura mal cicatrizadas, como tambem seria inutil o inventario para os leitores, suficientemente instruidos do passado.

E, por um lado, é talvez a lição do tal passado, óbice principal com que téem ido esbarrar alguns compatriotas nossos, que se haviam proposto a execucao de um plano por elles estudado e assente, concernente a estabelecer carreiras de vapores nacionaes entre Portugal e o Brazil.

Está averiguado que um estabelecimento desta natureza só é viavel podendo contar a companhia com frêtes de retórno para os seus vapores; e como nem sempre abundam nos portos do Brazil carregamentos a transportar para Portugal e outros paises europeus, parece-me amplamente indicado que os nossos vapores, quando organisação uma companhia e estabelecidas carreiras regulares, alonguem o percurso, na ida, até as cidades maritimas do Rio da Prata e excedam, no regresso, o limite das nossas aguas.

Desta fórma, coibidas todas as eventualidades possiveis de abuso, mantida para com o publico uma regra de escrupulosa consideração e seriedade, observados sem quebra de dignidade os preceitos salutareos da maxima economia interna, creio mesmo que a companhia poderia manter-se sem subsidio do governo e os capitaes que a constituissem não perder juros.

D. FRANCISCO DE NORONHA



UM NAVIO DE GUERRA HISTORICO — A CORVETA «BARTHOLOMEU DIAS»



empolga e o ideal artistico de que já não está muito lonje de assumir o suprêmo grau.

Cantando o seu formoso Algarve, não careceu de idealisar, visto fornecer-lhe a propria natureza local todas as notas da harmonia e todos os elementos do êstro; mas não se perdeu em banalidades e antes definiu orijinal individualidade.



DR. JOÃO LUCIO

Conceitos filosóficos lhe engrandecem a poesia, obrigando o leitor a doce recolhimento de faculdades:

«Sonhar, é aspirar um mundo mais perfeito:  
«E' dilatar a alma em extasi bemdicto:  
«E' deixar o que é mau, banal ou imperfeito,  
«Para attingir o que é suave e infinito.  
«Oh mar! só tua azul e fresca amplidão,  
«Sobre a qual tanta vez os mens olhos agito,  
«Ao espirito dá, e dá ao coração  
«Uma alta sensação intensa de infinito.

Referindo-se á Côr, tem esta imagem tão feliz quanto eloquente:

«Com ella Deus creou uma lingua estridente  
«Com palavras febris de rutilos clamores,  
«Lingua com que elle faz as ódes do poente,  
«Lingua com que elle faz a xacara das flores.

No final do livro encontra-se a poesia *Alta noite*, assim rematada:

«Vae a manhã rompendo... O canto alto da Côr  
«Levanta-se de ti, estridente e pagão:  
«Se quizeres saber como eu te tive amor,  
«Não abras este livro: abre-me o coração!

Aberto está com certeza o coração algarvio para o poeta de *O Meu Algarve*, e aberto ha de ser também o livro pelos algarvios, desejosos de admirar o producto do talento d'um filho da sua terra, eleito das Musas.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

## A LUZ DE SANTA CRUZ

Do sr. Padre Miguel Jose Rodrigues dignissimo professor do lyceu do Porto, recebemos o presente artigo, que gostosamente publicamos, em que se dá conta do extraordinario phenomeno luminoso de Santa Cruz, o qual tem sido ultimamente muito divulgado pela imprensa diaria.

A prioridade dos estudos de tão interessante phenomeno cabe áquelle illustre professor, que, a proposito d'este assumpto, mantem estreitas relações com as primeiras notabilidades scientificas da Europa, sendo de esperar que, dentro em pouco tempo, se organise alguma missão scientifica que vá estudar a tal luz mysteriosa.

Desde tempos remotissimos observou-se na povoação de Santa Cruz, concelho de Vinhaes, um phenomeno luminoso, que, posto cause admiração ás pessoas que o observam e terror ás pessoas que allí vivem, não me consta que tenha sido estudado por alguém.

E' uma luz, que apparece no sitio da Beliqueira, junto á povoação, todas as noites, qualquer que seja o estado da atmosphera e em todas as estações; mais brilhante nas noites frias do que nas quentes, mesmo sobre a neve, que allí attinge ás vezes meio metro de altura, luz bem compacta, definida e homogenea, não uma claridade extensa, vaga e confusa, mas uma luz concentrada e, o que mais admira, scintillante, que se eleva alguns metros acima do solo, que se move na direcção

dos ventos, que dura horas com algumas intermittencias de minutos e, cousa notavel, que se vê perfectamente a mais de sete kilometros de distancia. Tal é o phenomeno que em noites successivas foi observado por mim e do qual colhi as informações mais variadas. Já tem uma lenda esta maravilhosa luz, o que prova que ella é já muito antiga. Em tempos idos causava tal terror aos habitantes que elles reunidos andavam a persegui-la aos tiros de espingarda.

A primeira menção d'ella encontra-se no Almanach Luso-Brazileiro de 1854, a paginas 267, assignada por Antonio Emiliano de Sousa.

No principio do seculo xix foi áquelle povoação o bispo de Bragança, D. Antonio da Veiga para estudá-la, mas não consta que desse alguma explicação. Este phenomeno é conhecido de quasi todos os habitantes do concelho de Vinhaes e de Bragança.

Eu, tendo consultado alguém competente sobre a probabilidade d'este phenomeno ser devido ao phosphoro e tendo uma resposta negativa por parte d'alguns professores das nossas escolas superiores, admitti por um momento a hypothese d'elle estar relacionado com os phenomenos de radio-actividade, ultimamente estudados por Curie em França, Ramsay na Inglaterra e Rutherford nos Estados Unidos. E n'esta hypothese submeti a pedra onde se produz o phenomeno a analyse pela chapa photographica.

Para surpresa minha a pedra, feita em pó, não só affecta a chapa directamente, mas atravez de corpos opacos. Isto a meu vêr é um phenomeno de luminiscencia do Radium, e n'este caso um phenomeno de alta significação para a sciencia.

E agora a hypothese parece converter-se n'uma these. Com effeito, aquella luz é um gaz, e um gaz espontaneamente luminoso. Ora tal é a emanção do Radium, como foi demonstrado por Ramsay, professor da Universidade de Londres. E até hoje só se conhece uma luz, que penetre atravez dos corpos opacos á luz ordinaria e esta é a luz do Radium. Pelo estudo que fiz d'esta pedra pela chapa photographica posso indicar as seguintes propriedades d'ella:

- 1.º Affecta a chapa photographica.
- 2.º Affecta-a atravez de corpos opacos, como laminas de metal, pranchas de madeira, couro, etc.
- 3.º A' maneira do fluido magnetico, ella encontra-se n'um objecto interposto e torna-se mais brilhante, o que dá na chapa um ponto mais branco.
- 4.º Entre dois objectos que contemham o pó d'esta pedra estabelecem-se correntes luminosas que deixam na chapa linhas tortuosas correspondentes.
- 5.º O ar é mau conductor d'esta luz, a ponto de a interceptar completamente.

Taes são as experiencias a que procedi. Alem d'isso acrece que esta pedra desenvolve electricidade espontaneamente, como se pode provar pelo electroscopio, e isto é uma propriedade unica e exclusiva do Radium.

Estes dois methodos levam-me á convicção de que estamos em presença d'um minerio rico em substancias radio activas e como tal, este phenomeno não pode passar desconhecido aos homens eminentes pelo seu saber, bem como ás revistas e sociedades scientificas do nosso paiz.

O meu desejo, publicando estes ligeiros esclarecimentos, é tornar conhecido o phenomeno da luz mysteriosa para ver se alguém competente colhe dados mais seguros do que eu.

Creio que tal phenomeno deve merecer a attenção dos homens competentes em taes assumptos, posto que estes sejam ainda quasi desconhecidos entre nós.

MIGUEL JOSÉ RODRIGUES

## O MEZ METEOROLOGICO

Setembro, 1905

*Barometro.* — Maxima altura 760<sup>mm</sup>,3 em 9.  
« — Minima » 758<sup>mm</sup>,7 em 25.  
*Thermometro.* — Maxima 32<sup>o</sup>,9 em 4.  
« — Minima 11<sup>o</sup>,9 em 30.

O tempo, fresco em fins de agosto, aqueceu muito nos primeiros dias de setembro, sendo o dia 4, de muito calor, o dia mais quente, de todo o estio. Em 5, também o thermometro se elevou a 30<sup>o</sup>,5 com um minimo de 19<sup>o</sup>,5. Em 6, grande diminuição de temperatura para de novo, em 10, subir a 20<sup>o</sup>,5. De 10 a 14, calor (Max. variaveis de 25<sup>o</sup> a 28<sup>o</sup>) e a partir de 15, diminuição consideravel, muito abaixo da normal. (Em 17, 18<sup>o</sup>,5) Sómente em 21, a maxima accusou 27<sup>o</sup>,6, mas já em 23, era de 18<sup>o</sup>,7 para descer, em 24, a 17<sup>o</sup>,2 e em 25, a 16<sup>o</sup>,8, sendo as maximas d'estes ultimos

dias, as mais fracas, notadas em Lisboa, desde a fundação do observatorio. De 26 a 30, a temperatura conservou-se a um nivel quasi nada mais elevado, do que este. O minimo de 11<sup>o</sup>,9 em 30 já não era observado desde 1866.

*Ventos aominantes.* — NE até 4, SW de 5 a 7, NW de 8 a 12, NE de 13 a 16, NW até 23, SW em 24 e 25, N em 26 e 27, W em 28 e 29, e S em 30.

*Chuva.* — 20<sup>mm</sup>,2 em 7 dias.

*Nebulosidade media.* — 5,8 (9 h. a m. a 9 h. p. m.). Céu limpo ou algumas nuvens 12 dias. Nublado 17 dias. Encoberito 1 dia.

*Relampagos.* — Em 5.

## PUBLICAÇÕES

**Propedeutica Politico — Juridica.** — Arthur Orlando da Academia Pernambucana de Lettras Recife typ de J. B. Edelbrock, antiga casa Laemmert — 1904.

Neste periodo febril de producção literaria, em geral vasia de sentido nobre e até abundante de testemunhos de ignorancia, torna-se digno de registo qualquer trabalho alheio na orientação, a similhante e indicado estado triste de esterilidade mental.

*Propedeutica*, revela no auctor faculdades de estudo e vontade de ser util ao seu paiz, o Brasil, a patria irman da nossa, tão rica de belezas naturaes quanto merecedora de destinos brilhantissimos.

Arthur Orlando, baseando-se no poder do seu proprio raciocinio e na autoridade incontestada dos mais illustres e venerandos mestres da ciencia do Direito, demonstra o alto valor da «Legislação comparada» e da «Historia do Direito.» Afirma êle: «São os dois pólos sobre os quaes deve girar todo o ensino juridico.»

Entenle que estas materias deverão constituir as duas principaes cadeiras juridicas e apresenta como auxiliares e complementares, em uma boa reforma as seguintes cadeiras: de «Historia da Civilisação, das Sciencias, Lettras, Artes, Religiões» — «da Estatistica» — de «Ethnologia» — de «Sciencia Economica» — de «Sociologia.»

Eliminando dos cursos universitarios toda a velharia pesada e inutil, habilitando cada academico a conhecer-se e ao meio, tornando apto para distinguir as influencias e as caracteristicas individuais e de raça, facilitando-lhe o apurar de elementos do solo que mais contribuem para determinar o modo de ser moral, procedendo assim, chegar-se ha a um plano de estudos de especialidade, mediante o qual, a justiça triumphará e, enfim, as sociedades caminharão seguras do dia de amanha.

Daqui felicito o distinto brasileiro, cujo o livro, *Propedeutica*, a volume de 202 paginas em formato pequeno, encerra san filosofia e clara erudição.

D. FRANCISCO DE NORONHA

**O Espiritismo é a Filosofia — Omnitheismo:** — São estes os titulos de dois trabalhos, traduzidos do espanhol por M. Santos e editorados no Porto pela Empreza Litteraria e Typographica.

O primeiro, por Manuel Gonzalez Soriano, já falecido, comprehende quatro partes: *Analyse, Synthese, Applicações e Considerações geraes*, o segundo, por Quintin Lopez Gomez, constitue uma memoria apresentada em Paris, em 1900, por occasião dum congresso espiritista e espiritualista.

Acham-se as referidas obras impressas num unico volume de 328 paginas e, francamente, não me atrevo a recomendar a sua leitura por que não fiquei satisfeito nem quanto á forma, nem quanto á essencia, nem ainda quanto á versão propriamente dita.

Traduzir é sempre difficil, mas traduzir materia filosofica é difficilissimo: não basta conhecer a lingua da nacionalidade do autor, é necessario possuir capacidade mental á altura não só de intrepê-lo com precisão, mas até de penetrar-lhe o proprio pensamento.

Muitas causas podem ter determinado a existencia de uns senões espalhados no volume, independentes por ventura da vontade do tradutor, para mim desconhecido; entretanto a verdade, e triste verdade, é que todos os dias apparecem traduções e livros orijinaes, que contribuem fortemente para a decadencia que nos deslustra e ridiculisa.

Teses levantadas, estudos profundos, problemas desenvolvidos, humorismo educativo, tudo isto diluido em vocabulos genuinamente portuguezes, em estilo claro para ser entendido por toda a gente, tudo isto, é coisa rarissima entre nós, onde, infelizmente, a Direcção geral d'instrução publi-



SANATORIO «D. AMELIA» NA ILHA DA MADEIRA

ca, está confiada a um zoófito de triste fama e não ao mérito provado e a virtude reconhecida. Afastei-me do meu propósito de dar uma notícia resumida da nova publicação da casa editora atrás citada, para não perder este ensejo de alu-

dir a um assunto deveras interessante sob o ponto de vista da lingua patria.

Uma lingua é um povo, e quando este povo se chama Portugal, quando conta um Luiz de Camões no irradiar de seu genio, cumpre-lhe man-

ter a pureza da palavra e da escrita e honrar a memoria dos grandes homens que pela mesma lingua lhe teceram uma corôa de gloria e o immortalisaram perante as idades.

Devemos confessar que estamos a enorme distancia do tempo em que o epico escrevia os *Luçadas* e em que Vieira dizia, têrso e opulento de aticismo; mas não se conclue deste facto que despresêmos o vernaculo instrumento em que se revelaram, revelando-nos ao mundo no maximo brilho da verdade.

D. FRANCISCO DE NORONHA

A capella de S. João Baptista, erecta na egreja de S. Roque, fundada pela Companhia de Jesus e hoje pertencente á Santa Casa da Misericordia. — Noticia historica e descriptiva por Sousa Viterbo e R. Vicente d'Almeida.

Volume de 198 paginas e algumas belas estampas; encerra os seguintes capitulos: «Introdução. A fundação da capella. Descrição da capella. O thesouro. Ourivesaria. Lista dos objectos de metal que desapareceram. Os paramentos. Roupa branca. Tapeçaria. Objectos meudos. Os livros. O modelo da capella. Lista dos artistas e artifices que collaboraram na obra da capella».

A estes capitulos accrescem ainda, completando-os: «Notas e documentos. Commemoração saudosa. Os fac-similes das assignaturas.»

Commemoração saudosa é uma referencia de homenagem sentida, consagrada pelo erudito Sousa Viterbo a Rodrigo Vicente d'Almeida, seu companheiro no presente escrupuloso trabalho interessante, mas roubado pela morte antes da final conclusão do livro.

Este constitue uma obra excellente que ficará sendo a fonte autentica mais perfeita de consulta para se conhecer em qualquer tempo a causa explicativa da maravilha encomendada para Roma, reinando entre nós D. João V, e collocada em S. Roque por artistas que a acompanharam desde o ponto de origem.

## ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas  
nacionais e estrangeiras



R. do Alecrim, 44, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

## FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE

REIS & FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobílias e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA

## Almanach illustrado do OCCIDENTE

Para 1906

Sahe brevemente a publico este interessante annuario e desde já se recebem encomendas. A capa é uma bonita aguarella do sr. José Leite. Preço 200 réis, pelo correio 220 réis.

EMPRESA DO OCCIDENTE — LARGO DO POÇO NOVO

LI-BOA

## ROBURINA

MEDICAMENTO PREPARADO POR

JAYME JOSÉ DA COSTA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Tonico, reconstituente do systema nervoso, hyperglobulico e alimento de reserva, etc.

Empregado com efficacia, no tratamento da debilidad geral, anemia chlorose, neurasthenia e convalescença das doenças, etc., etc., conforme o provam os attestados dos principaes medicos da capital.

POSOLOGIA. — A Roburina toma-se dissolvida em agua. Na falta de indicação especial do clinico, 3 colhéres das de chá por dia, antes de cada refeição.

Preço do frasco 800 rs., pelo correio acresce o porte

PHARMACIA JAYME JOSÉ DA COSTA

115, 117, Rua de Andaluz, 119, 121

Telephone n. 1516

LISBOA

## Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

*Bilhetes postaes illustrados*

Grande edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 32 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-uachicos, theatras, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

## Atelier Photo-Chimi-Graphico

P. MARINHO & C.<sup>a</sup>

Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

N.º telephonic, 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

## Atelier Photographique, FRAGA

Largo da Beogoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres, depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle, par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats pour les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Spécialité de la Maison *Platinotype & Chromotype*. Archives de 30.000 clichés qui peuvent être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile. — On parle Français, Anglais & Espagnol